

要は近衛公の出馬如何

四日午前幹事會を開く



天孫降臨の御儀

新着図書目録

一九四〇年六月

著者名

定價

書籍名

著者名

定價

派各の動き

民政黨・態度慎重

政友會中島派

臨時總務會開く

君ヶ代・神宮外苑に木靈待望の東亞競技大會開く

五日

豪華な開會式

臨臺様宮父秩

秋父宮殿下令旨

外交界にショック

畏ひ邊りより
有難き御沙汰

德川家達公
五日午前零時十五分

讓

江口養魚場
金魚分譲

BAR - REST.
LEAO

Av. São João 284

美術石版印刷

監谷實

出します

御見がい

を出します

御見がい

Redação - Rua Fagundes, 196
Telephone 7-4670
Caixa Postal, H
Director M. Samesima

NOTÍCIAS DO BRASIL

Proprietário SEISAKU KUROISHI

Assinatura Anno... 60.000
Semestre... 30.000
Número de dia... 300 reis
Gerente S. Kuroishi
Redator-encre M. Yendo

ANNO XXIII

S. Paulo, ~ QUINTA FEIRA 6 DE JUNHO DE 1940

DIARIO No. 2199

Intensificam-se os preparativos bélicos na Itália

PODERÁ DAR-SE A QUALQUER MOMENTO A ENTRADA DO PAÍS NO CONFLITO

ROMA, 4 (Dome) — Realizou-se hoje a reunião do Conselho de Ministros, enciosamente esperada. Embora nada se decidisse nea sobre a entrada da Itália na guerra, adotaram-se medidas para a intensificação dos preparativos bélicos, dando a entender-se que a intervenção da Itália poderá dar-se a qualquer momento.

Depois de encerrada a sessão, anunciam-se oficialmente que o Grande Conselho Fascista não se reunirá estante, aliviando-se, assim, a tensão criada pela possibilidade da entrada imediata da Itália no conflito.

O Conselho de Ministros reuniu-se no palácio Viminale, às 10 horas da manhã sob a presidência do sr. Benito Mussolini, terminado a sessão às 11.30. Foram, então, umas das mais breves reuniões últimas e celebrações do Conselho.

Nessa reunião, o gabinete aprovou numerosos decretos sobre a intensificação dos preparativos bélicos da Itália entre os quais ha um que estabelece a aplicação da mais rigorosa disciplina de tempo de guerra entre os operários de todas as indústrias bélicas, incluindo os que trabalham nas fábricas de munições.

Emprego de mulheres e anciãos nos postos públicos

Terminada a reunião, expõe-se

um breve comunicado no qual se declarava que além dos decretos citados, fora aprovado um dispondo do emprego de mulheres e anciãos nos postos, subordinação em substituição dos homens chamados as fileiras.

Em ora o comunicado se refere principalmente aos preparativos bélicos, soube-se em fonte autorizada que Mussolini se dirigiu os ministros cedendo-lhes o que esperava deles no conflito e que os mesmos aplaudiram as suas palavras entusiasticamente, exclamando: «Conte comosso».

Durante a sessão, o conde Ciano

informou sobre a situação internacional e o Conselho aprovou uma medida tornando obrigatório o armazenamento de aveia produzida na

Albania e colônias itálicas, também aprovadas pelo gabinete.

E novas verbas para o aumento das estruturas navais mas o comunicado não revela o montante das mesmas.

Tanto o texto do comunicado como a participação oficial de que não haveria na noite reunião do Grande Conselho Fascista, com o esperava produziram uma sensação de alívio visto acreditar-se como se disse intençao que o avião que pilotava gravado na história do país.

No entanto, a opinião geral é a

que só houve uma pausa e que

se

intervenção italiana é um tafel que se posibilitará dentro de um futuro próximo.

O conde Ciano e os filhos do Duce preparam-se para assumir os seus postos militares

Corroborando esta impressão, soube-se, em fonte autorizada que os filhos do «Duce», Bruno e Vittorio Mussolini, o conde Ciano e o Secretário do Partido Fascista, Ettore Mutti, preparam-se para assumir, nestes dias, os seus postos militares, como o fizeram durante a campanha da Etiópia.

O conde Ciano assumirá o posto de comando da esquadra «La Disperata», cujo emblema é uma cavarca e duas águias cruzadas, como na campanha da Etiópia. A unica mudança provavelmente, será a de seu grau, que será de coronel.

Mutti, que tem o grau de general das Camisas Negras, peisa adiar o grau de maior da aviação justamente com o canhão Bruno Mussolini e o tenente Vittorio Mussolini, sendo todos eles voluntários do corpo de Paracaidistas.

Durante a campanha espanhola, Mutti salvou-se em seu paracautes quando o avião que pilotava incendiou-se.

Na atmosfera balcânica, pela oposição italiano-russa, não passa como de outras vezes, de processo para distrair a atenção pública, afim de facilitar os totalitários da direita, novo golpe de surpresa em qualquer setor da Europa. Seja como for, parece que o espírito de belligescidade que sempre reinou entre fascistas e comunistas, não teme a dissipar-se com a mesma facilidade com que se destes, pelo menos na aparição, a aversão do nazista em relação ao bolchevismo. Numa carta divulgada, Roma poderia jogar, no vórtice da peste, de um momento para outro, 120.000 homens, cerca de 5.000 aeronaves modernas de guerra e 528.273 homeladas de helicópteros — o que ele-

tente, na atmosfera balcânica, pela oposição italiano-russa, não passa como de outras vezes, de processo para distrair a atenção pública, afim de facilitar os totalitários da direita, novo golpe de surpresa em qualquer setor da Europa. Seja como for, parece que o espírito de belligescidade que sempre reinou entre fascistas e comunistas, não teme a dissipar-se com a mesma facilidade com que se destes, pelo menos na aparição, a aversão do nazista em relação ao bolchevismo. Numa carta divulgada,

Roma poderia jogar, no vórtice da peste, de um momento para outro, 120.000 homens, cerca de 5.000 aeronaves modernas de guerra e 528.273 homeladas de helicópteros — o que ele-

varia a proporções ainda mais catastróficas a conflagração europeia.

LEIA O NOSSO KODOMO NO SONO

Suplemento do jornal "Notícias do Brasil"

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO

DO NOTICIAS DO BRASIL

E FORNECIDO PELA AGENCIA TELEGRAPHICA DOMEK JAPONEZA

Tradução dos artigos principais em língua japoneza

Edição Brasileira

ATMOSFERA BALCÂNICA

Os Balcanes sempre foram, desde os primórdios, o teatro de guerras, uma região de situações extremas: — ou serviram de palco para animadissímas crises de episódios de operações, com reis coroados, destronados e re-empossados, exame de combate, peças fritadas e cantados dos músicos videntes, ou de tipo vienense — ou se transformaram, de súbito, em países prontos para a explosão. Não é por acaso que os balcanicos fornecem costumes e possibilidades para as concepções artísticas dos Kalmus e dos Strauss, nem é por vaga ligura literária que se denominam «paixão alemã» da Europa.

Os povos do suldeste do velho continente só de raro em raro se comportaram de maneira que se poderia classificar como normal em confronto com o padrão europeu mais generalizado, que é o do oriente; e num a

deixaram de constituir motivo de sérias preocupações da parte dos governos mais poderosos, por causa da facil irradiação do seu temperamento, e da consequente propensão para as rebeldezas subitas, que, daí, de outrora.

Contudo, nestes últimos anos, os balcanicos parecem que resolveram criar juízos, organizaram entendimentos diplomáticos e tratados políticos entre si, de maneira a assegurar, os respetivos países, alguma estabilidade de relação e de interesses, evitando intercâmbios e círculos, na prática ou na imaginação, as causas de atrito. Acontece, porém, que justamente quando os Balcanes iam entrando em regime de harmonia diplomática, o resto da Europa começou a sofrer de aguda psicose de guerra; da psicose, o resto do continente passou a configurar militar; e como os conflitos armados das grandes potências nunca se processam sem ar-

rastar na voragem, os pequenos países, os Balcanes, que já se preparam para a tirania, irão a luta, se viram de novo envolvidos num drama de que não sabem se se desembocarão.

Até certo ponto, pode se dizer que o estudo de equilíbrio dos balcanicos não resulta da instabilidade congenital ou sua lindeza; resulta, ao contrário, do excesso de proteção, ou de ambições protetoras, de governos aliados à geografia balcânica propriamente dita. Há poucos meses foi a Rumania que se colocou a frente, no caráter internacional, por causa do forte imenso de petróleo para a Alemanha, em oposição aos interesses da Hungria; mais recentemente, foi Rússia que admitiu a possibilidade de uma invasão russa na Bessarábia, adverindo o Kremlin de que não teria que lutar contra a exploração da guerra para o suldeste europeu; agora é a Rússia que adverte o

resto da Europa que não deve

deixar de considerar a Rússia como uma potência que não deve ser ignorada.

Os povos do suldeste do velho continente só de raro em raro se comportaram de maneira que se poderia classificar como normal em confronto com o padrão europeu mais generalizado, que é o do oriente; e num a

deixaram de constituir motivo de sérias preocupações da parte dos governos mais poderosos, por causa da facil irradiação do seu temperamento, e da consequente propensão para as rebeldezas subitas, que, daí, de outrora.

Contudo, nestes últimos anos, os balcanicos parecem que resolveram criar juízos, organizaram entendimentos diplomáticos e tratados políticos entre si, de maneira a assegurar, os respetivos países, alguma estabilidade de relação e de interesses, evitando intercâmbios e círculos, na prática ou na imaginação, as causas de atrito. Acontece, porém, que justamente quando os Balcanes iam entrando em regime de harmonia diplomática, o resto da Europa começou a sofrer de aguda psicose de guerra; da psicose, o resto do continente passou a configurar militar; e como os conflitos armados das grandes potências nunca se processam sem ar-

rastar na voragem, os pequenos países, os Balcanes, que já se preparam para a tirania, irão a luta, se viram de novo envolvidos num drama de que não sabem se se desembocarão.

Até certo ponto, pode se dizer que o estudo de equilíbrio dos balcanicos não resulta da instabilidade congenital ou sua lindeza; resulta, ao contrário, do excesso de proteção, ou de ambições protetoras, de governos aliados à geografia balcânica propriamente dita. Há poucos meses foi a Rumania que se colocou a frente, no caráter internacional, por causa do forte imenso de petróleo para a Alemanha, em oposição aos interesses da Hungria; mais recentemente, foi Rússia que admitiu a possibilidade de uma invasão russa na Bessarábia, adverindo o Kremlin de que não teria que lutar contra a exploração da guerra para o suldeste europeu; agora é a Rússia que adverte o

resto da Europa que não deve ser ignorada.

Os povos do suldeste do velho continente só de raro em raro se comportaram de maneira que se poderia classificar como normal em confronto com o padrão europeu mais generalizado, que é o do oriente; e num a

deixaram de constituir motivo de sérias preocupações da parte dos governos mais poderosos, por causa da facil irradiação do seu temperamento, e da consequente propensão para as rebeldezas subitas, que, daí, de outrora.

Contudo, nestes últimos anos, os balcanicos parecem que resolveram criar juízos, organizaram entendimentos diplomáticos e tratados políticos entre si, de maneira a assegurar, os respetivos países, alguma estabilidade de relação e de interesses, evitando intercâmbios e círculos, na prática ou na imaginação, as causas de atrito. Acontece, porém, que justamente quando os Balcanes iam entrando em regime de harmonia diplomática, o resto da Europa começou a sofrer de aguda psicose de guerra; da psicose, o resto do continente passou a configurar militar; e como os conflitos armados das grandes potências nunca se processam sem ar-

rastar na voragem, os pequenos países, os Balcanes, que já se preparam para a tirania, irão a luta, se viram de novo envolvidos num drama de que não sabem se se desembocarão.

Até certo ponto, pode se dizer que o estudo de equilíbrio dos balcanicos não resulta da instabilidade congenital ou sua lindeza; resulta, ao contrário, do excesso de proteção, ou de ambições protetoras, de governos aliados à geografia balcânica propriamente dita. Há poucos meses foi a Rumania que se colocou a frente, no caráter internacional, por causa do forte imenso de petróleo para a Alemanha, em oposição aos interesses da Hungria; mais recentemente, foi Rússia que admitiu a possibilidade de uma invasão russa na Bessarábia, adverindo o Kremlin de que não teria que lutar contra a exploração da guerra para o suldeste europeu; agora é a Rússia que adverte o

resto da Europa que não deve ser ignorada.

Os povos do suldeste do velho continente só de raro em raro se comportaram de maneira que se poderia classificar como normal em confronto com o padrão europeu mais generalizado, que é o do oriente; e num a

deixaram de constituir motivo de sérias preocupações da parte dos governos mais poderosos, por causa da facil irradiação do seu temperamento, e da consequente propensão para as rebeldezas subitas, que, daí, de outrora.

Contudo, nestes últimos anos, os balcanicos parecem que resolveram criar juízos, organizaram entendimentos diplomáticos e tratados políticos entre si, de maneira a assegurar, os respetivos países, alguma estabilidade de relação e de interesses, evitando intercâmbios e círculos, na prática ou na imaginação, as causas de atrito. Acontece, porém, que justamente quando os Balcanes iam entrando em regime de harmonia diplomática, o resto da Europa começou a sofrer de aguda psicose de guerra; da psicose, o resto do continente passou a configurar militar; e como os conflitos armados das grandes potências nunca se processam sem ar-

rastar na voragem, os pequenos países, os Balcanes, que já se preparam para a tirania, irão a luta, se viram de novo envolvidos num drama de que não sabem se se desembocarão.

Até certo ponto, pode se dizer que o estudo de equilíbrio dos balcanicos não resulta da instabilidade congenital ou sua lindeza; resulta, ao contrário, do excesso de proteção, ou de ambições protetoras, de governos aliados à geografia balcânica propriamente dita. Há poucos meses foi a Rumania que se colocou a frente, no caráter internacional, por causa do forte imenso de petróleo para a Alemanha, em oposição aos interesses da Hungria; mais recentemente, foi Rússia que admitiu a possibilidade de uma invasão russa na Bessarábia, adverindo o Kremlin de que não teria que lutar contra a exploração da guerra para o suldeste europeu; agora é a Rússia que adverte o

resto da Europa que não deve ser ignorada.

Os povos do suldeste do velho continente só de raro em raro se comportaram de maneira que se poderia classificar como normal em confronto com o padrão europeu mais generalizado, que é o do oriente; e num a

deixaram de constituir motivo de sérias preocupações da parte dos governos mais poderosos, por causa da facil irradiação do seu temperamento, e da consequente propensão para as rebeldezas subitas, que, daí, de outrora.

Contudo, nestes últimos anos, os balcanicos parecem que resolveram criar juízos, organizaram entendimentos diplomáticos e tratados políticos entre si, de maneira a assegurar, os respetivos países, alguma estabilidade de relação e de interesses, evitando intercâmbios e círculos, na prática ou na imaginação, as causas de atrito. Acontece, porém, que justamente quando os Balcanes iam entrando em regime de harmonia diplomática, o resto da Europa começou a sofrer de aguda psicose de guerra; da psicose, o resto do continente passou a configurar militar; e como os conflitos armados das grandes potências nunca se processam sem ar-

rastar na voragem, os pequenos países, os Balcanes, que já se preparam para a tirania, irão a luta, se viram de novo envolvidos num drama de que não sabem se se desembocarão.

Até certo ponto, pode se dizer que o estudo de equilíbrio dos balcanicos não resulta da instabilidade congenital ou sua lindeza; resulta, ao contrário, do excesso de proteção, ou de ambições protetoras, de governos aliados à geografia balcânica propriamente dita. Há poucos meses foi a Rumania que se colocou a frente, no caráter internacional, por causa do forte imenso de petróleo para a Alemanha, em oposição aos interesses da Hungria; mais recentemente, foi Rússia que admitiu a possibilidade de uma invasão russa na Bessarábia, adverindo o Kremlin de que não teria que lutar contra a exploração da guerra para o suldeste europeu; agora é a Rússia que adverte o

resto da Europa que não deve ser ignorada.

Os povos do suldeste do velho continente só de raro em raro se comportaram de maneira que se poderia classificar como normal em confronto com o padrão europeu mais generalizado, que é o do oriente; e num a

deixaram de constituir motivo de sérias preocupações da parte dos governos mais poderosos, por causa da facil irradiação do seu temperamento, e da consequente propensão para as rebeldezas subitas, que, daí, de outrora.

Contudo, nestes últimos anos, os balcanicos parecem que resolveram criar juízos, organizaram entendimentos diplomáticos e tratados políticos entre si, de maneira a assegurar, os respetivos países, alguma estabilidade de relação e de interesses, evitando intercâmbios e círculos, na prática ou na imaginação, as causas de atrito. Acontece, porém, que justamente quando os Balcanes iam entrando em regime de harmonia diplomática, o resto da Europa começou a sofrer de aguda psicose de guerra; da psicose, o resto do continente passou a configurar militar; e como os conflitos armados das grandes potências nunca se processam sem ar-

rastar na voragem, os pequenos países, os Balcanes, que já se preparam para a tirania, irão a luta, se viram de novo envolvidos num drama de que não sabem se se desembocarão.

Até certo ponto, pode se dizer que o estudo de equilíbrio dos balcanicos não resulta da instabilidade congenital ou sua lindeza; resulta, ao contrário, do excesso de proteção, ou de ambições protetoras, de governos aliados à geografia balcânica propriamente dita. Há poucos meses foi a Rumania que se colocou a frente, no caráter internacional, por causa do forte imenso de petróleo para a Alemanha, em oposição aos interesses da Hungria; mais recentemente, foi Rússia que admitiu a possibilidade de uma invasão russa na Bessarábia, adverindo o Kremlin de que não teria que lutar contra a exploração da guerra para o suldeste europeu; agora é a Rússia que adverte o

resto da Europa que não deve ser ignorada.